

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2001

Em 2001, a taxa de desemprego anual média da Região Metropolitana de São Paulo permaneceu estabilizada em 17,6% da População Economicamente Ativa – PEA. Esse resultado corresponde à terceira maior taxa registrada para a Região desde 1985, estimando-se em 1.622.000 pessoas o número de desempregados.

Apesar das 146.000 ocupações geradas, o crescimento de oportunidades ocupacionais foi igual ao da População Economicamente Ativa (2,0%). Com isso, embora a taxa de desemprego tenha mantido sua proporção idêntica à do ano anterior, houve acréscimo de 31.000 pessoas ao contingente de desempregados.

O menor crescimento do nível ocupacional observado em 2001 decorreu do fraco desempenho da Indústria (2,0%) e dos Serviços (0,6%). Vale destacar que, além da elevação, pelo segundo ano consecutivo, do contingente de assalariados com carteira de trabalho assinada (4,7%), também cresceram de forma significativa o assalariamento sem carteira de trabalho assinada (3,9%) e a subcontratação (25,4%).

O rendimento anual médio dos ocupados manteve a trajetória de declínio iniciada em 1998, observando-se que a redução de 8,9% nos valores médios foi a maior registrada nos últimos quatro anos. Com isso, o rendimento médio anual passou a corresponder a R\$ 880, valor 21,9% menor que o de 1995.

Estimativas Anuais Médias da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade Região Metropolitana de São Paulo 1995-2001

Em 1.000 pessoas

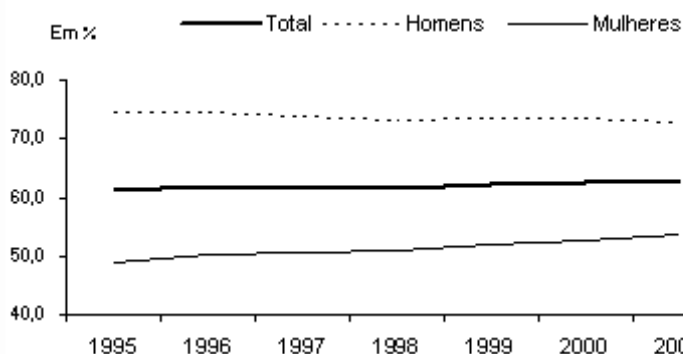
Condição de Atividade	1995	2000	2001	Varição Absoluta	Variações Relativas (%)	
				2001/2000	2001/2000	2001/1995
População em Idade Ativa	13.453	14.465	14.655	190	1,3	8,9
População Economicamente Ativa	8.220	9.041	9.218	177	2,0	12,1
Ocupados	7.135	7.450	7.596	146	2,0	6,5
Desempregados	1.085	1.591	1.622	31	1,9	49,5
em Desemprego Aberto	740	995	1.041	46	4,6	40,7
em Desemprego Oculto	345	597	581	-16	-2,7	68,4
Inativos com Mais de 10 Anos	5.233	5.424	5.437	13	0,2	3,9

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Em 2001, a taxa de participação passou de 62,5%, em 2000, para os atuais 62,9%. Tal movimento deveu-se exclusivamente ao aumento da participação feminina no mercado de trabalho, cuja taxa passou de 52,7% para 53,8% no período analisado, enquanto a taxa de participação masculina declinou de 73,4% para 72,9%.

Taxas de Participação, segundo Sexo Região Metropolitana de São Paulo 1995-2001



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

No que se refere à posição no domicílio, verificou-se decréscimo de 1,3% da taxa de participação para a parcela da população que desempenha o papel de chefe de domicílio, em 2001. Em contrapartida, o expressivo aumento de 2,7% na taxa de participação dos cônjuges, que ocorre desde 1998, intensificou o resultado registrado em 2000 (1,0%).

Segundo a faixa etária, observou-se aumento da taxa de participação para todas as faixas analisadas, exceto para os jovens de 18 a 24 anos e as pessoas com 40 a 59 anos, que apresentaram relativa estabilidade, entre 2000 e 2001 (0,4% e -0,3%, respectivamente). Em relação a 1995, houve decréscimos expressivos para os grupos mais jovens, equivalentes a 33,9% entre as pessoas de 10 a 14 anos e a 14,8% entre aquelas de 15 a 17 anos, e aumento mais intenso para as pessoas com 60 anos e mais (5,7%).

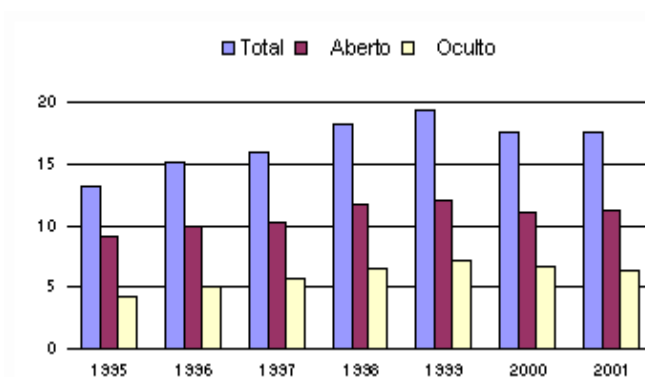
A taxa de participação das pessoas com o ensino médio completo aumentou 1,2%, entre 2000 e 2001, enquanto praticamente não houve alteração nos demais grupos de instrução. Comparada a 1995, a taxa desse grupo foi a única a apresentar elevação (3,9%), enquanto a dos demais decresceu (8,6% para os analfabetos, 2,7% para aqueles com o ensino fundamental incompleto e 1,4% para as pessoas com o fundamental completo), ou permaneceu relativamente estável, caso das pessoas com o ensino superior completo (-0,5%).

COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO

Em 2001, a taxa anual média de desemprego total permaneceu estável em 17,6% da PEA, mesmo patamar observado em 2000. Em relação a 1995, no entanto, a taxa de desemprego total aumentou 33,3%. Estima-se o contingente de desempregados em 1.622.000 pessoas na RMSP.

A estabilidade da taxa de desemprego total encobre o comportamento distinto de suas componentes: a taxa de desemprego aberto aumentou de 11,0% para 11,3% e a de desemprego oculto passou de 6,6% para 6,3%. Dessa forma, os contingentes em desemprego aberto e oculto, em 2001, foram estimados em 1.041.000 e 581.000 pessoas, respectivamente.

**Evolução da Taxa de Desemprego Total, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
1995-2001**



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Nos demais segmentos populacionais analisados também se registrou comportamento diferenciado: houve crescimento das taxas de desemprego dos chefes de domicílio (2,0%), das pessoas de 40 anos e mais (2,7%), das crianças e adolescentes de 10 a 14 anos (1,7%) e de 15 a 17 anos (1,1%). Houve diminuição da taxa de desemprego principalmente entre as cônjuges (3,7%) e pessoas de 25 a 39 anos (2,1%).

Segundo o nível de instrução, verificou-se redução da taxa de desemprego entre os analfabetos (8,2%), as pessoas com curso superior completo (3,4%) e aquelas com ensino fundamental incompleto (2,0%). Houve aumento da taxa de desemprego entre as pessoas com o ensino médio completo ou superior incompleto (1,3%) e entre aquelas que haviam completado o ensino fundamental ou tinham o ensino médio incompleto (0,8%).

A participação dos desempregados com experiência anterior de trabalho e o ensino fundamental incompleto decresceu de 42,7%, em 2000, para 40,8%, em 2001, e a participação da parcela de desempregados com maior escolaridade (ensino médio completo e superior completo) aumentou de 27,1% para 28,9% no mesmo período.

Entre 2000 e 2001, com comportamento semelhante à taxa de desemprego total, o tempo médio despendido na procura por um novo trabalho entre os desempregados manteve-se estável em 48 semanas, patamar superior em 26 semanas ao observado em 1995. A parcela de desempregados com mais de um ano nesta condição diminuiu de 23,6%, em 2000, para 22,3%, em 2001, mantendo-se, porém, em nível elevado.

Em 2001, entre os desempregados com mais de doze meses de procura por um novo trabalho, destaca-se o aumento da parcela de mulheres (de 57,9% para 61,7%), de chefes (de 29,6% para 30,0%) e de pessoas que haviam concluído o nível médio de escolaridade (de 23,3% para 24,5%). Destaca-se, ainda, a elevada proporção de cônjuges (35,8%) e de pessoas com o ensino fundamental incompleto (43,0%).

**Distribuição dos Desempregados com Experiência Anterior,
por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
1995-2001**

Em porcentagem

Atributos Pessoais	1995		2000		2001	
	Até 12 meses	Mais de 12 Meses	Até 12 meses	Mais de 12 Meses	Até 12 meses	Mais de 12 Meses
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	57,2	40,1	52,3	42,1	52,0	38,3
Mulheres	42,8	59,9	47,7	57,9	48,0	61,7
Chefes	27,1	25,8	28,3	29,6	28,4	30,0
Cônjuges	13,9	35,2	16,6	35,6	16,9	35,8
Filhos	45,5	31,2	43,5	27,7	43,4	26,4
Outros	13,5	7,7	11,6	7,1	11,2	7,9
Analfabetos	5,3	(1)	3,9	4,0	3,5	4,5
Fundamental Incompleto	52,7	47,6	42,5	42,9	39,7	43,0
Fundamental Completo ou Médio Incompleto	22,5	23,2	27,0	24,9	27,6	23,9
Médio Completo ou Superior Incompleto	15,3	18,7	22,5	23,3	25,5	24,5
Superior Completo	3,7	(1)	4,0	4,8	3,6	4,0

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

DESEMPENHO DO NÍVEL OCUPACIONAL

Não obstante as condições adversas em 2001, houve expansão do nível ocupacional da RMSP (2,0%) pelo terceiro ano consecutivo, embora inferior à registrada em 2000 (3,9%). Foram criados 146.000 ocupações, elevando para 7.596.000 o número de ocupados da RMSP.

Entre 2000 e 2001, segundo o setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento da ocupação:

Indústria: gerou 29.000 postos de trabalho, permanecendo responsável por 19,9% dos empregos da Região. Este desempenho contrasta com o desempenho positivo alcançado em 2000 (78.000 novos postos);

Comércio: gerou 61.000 ocupações, sendo o principal responsável pelo crescimento da ocupação na Região. Com desempenho expressivamente melhor que em 2000 (+16.000 ocupações), ampliou a participação do setor no total de ocupados de 15,7% para 16,2%;

Serviços: criaram 24.000 ocupações, apresentando variação positiva de 0,6% em seu contingente, a menor desde 1995. Em 2001, este setor respondeu por 52,3% do total da ocupação, registrando interrupção de seu constante aumento na participação regional.

**Estimativa do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana de São Paulo
1995-2001**

Setores	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)			Variações		
				Absoluta (Em 1.000 Pessoas)	Relativa (%)	
	1995	2000	2001	2001/ 2000	2001/ 2000	2001/ 1995
Total	7.135	7.450	7.596	146	2,0	6,5
Indústria	1.762	1.483	1.512	29	2,0	-14,2
Comércio	1.213	1.170	1.231	61	5,2	1,5
Serviços	3.396	3.949	3.973	24	0,6	17,0
Outros (1)	764	848	880	32	3,8	15,2

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

O aumento da ocupação na Indústria, cujo contingente praticamente retorna ao mesmo nível de 1997 (1.516.000 pessoas), decorreu, principalmente, do desempenho favorável nos ramos de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido (12,3%), e de Metal- Mecânica (2,5%), tradicionalmente os que mais empregam no setor, respondendo por cerca de metade das ocupações na Indústria da Região. No entanto, registrou-se redução, entre outros, no ramo Têxtil (12,0%) e no Gráfico (4,2%).

No Comércio, a criação de novas ocupações foi predominante no segmento varejista, que responde por 78,7% do total, registrando-se aumentos mais expressivos no comércio em Lojas Especializadas (4,8%) e no comércio de Vias Públicas (10,5%).

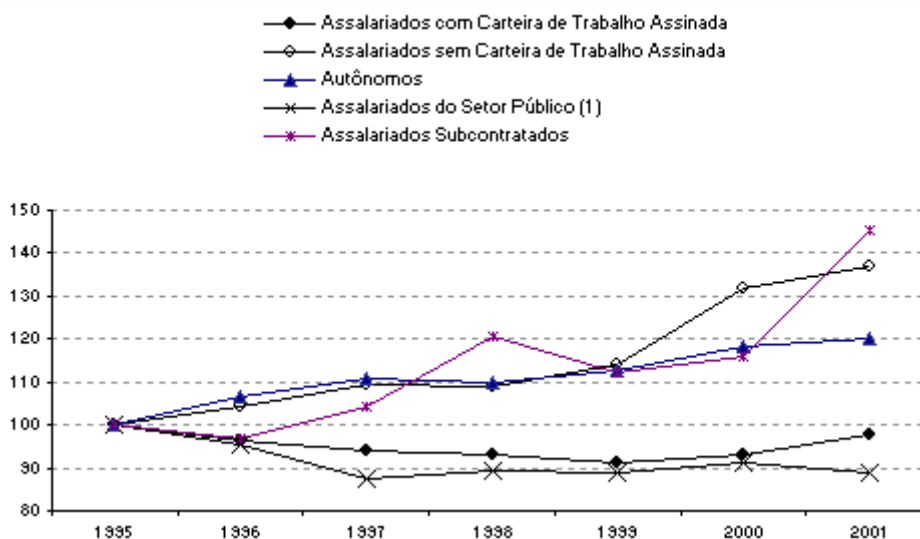
A variação positiva do nível de ocupação nos Serviços decorreu, sobretudo, da elevação do contingente de ocupados nos Serviços Auxiliares (17,5%), e nos Serviços de Diversões (17,1%) e Pessoais (12,2%), mais que compensando as diminuições nos Serviços de Transportes (7,4%) e no agregado Outros Serviços (10,4%).

Com relação à forma de inserção, em 2001, houve aumento do assalariamento total (3,6%) em virtude do crescimento do segmento privado (4,5%), visto que o segmento público teve uma redução de 2,7%. O setor privado, pelo segundo ano consecutivo, aumentou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (4,7%), embora também tenha crescido o dos assalariados sem carteira (3,9%). É importante destacar que em números absolutos esses aumentos representam 140.000 e 40.000 mil postos, respectivamente. Note-se ainda que, entre os assalariados, prevaleceu o contrato por prazo indeterminado, uma vez que os contratados por prazo determinado não variou.

Segundo o porte das empresas, o aumento do assalariamento do setor privado foi mais intenso entre as de maior porte (mais de 500 empregados).

Ao contrário do ano anterior, foram observados, em 2001, acréscimos menores entre a ocupação dos autônomos que trabalham para empresas (2,9%, em 2001 e 6,4%, em 2000), e daqueles que atuavam para o público (0,5%, em 2001 e 4,8%, em 2000). Já o emprego doméstico manteve-se relativamente estável (-0,5%), pelo segundo ano consecutivo, e a parcela de assalariados subcontratados cresceu 25,4%, em 2001, aumentando este contingente para 251.000 pessoas.

Evolução do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo 1995-2001



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
(1) Referem-se aos níveis municipal, estadual e federal.

Entre os grupos ocupacionais analisados, em 2001, houve expressivo decréscimo do contingente de ocupados que realizam tarefas de direção, gerência e planejamento (5,8%).

Em 2001 a jornada média dos ocupados voltou a corresponder às verificadas entre 1995 e 1999 (43 horas), diminuindo uma hora quando comparada à realizada em 2000. Com relação à proporção dos que trabalharam mais de 44 horas, também houve redução (de 46,6%, em 2000, para 44,9%, em 2001). A retração da parcela que realizava jornadas superiores à legal ocorreu de forma generalizada nos setores de atividade, de 45,4% para 44,3%, na Indústria, de 60,3% para 58,7%, no Comércio, de 43,8% para 41,9%, nos Serviços, de 58,5% para 54,0%, na Construção Civil, e de 36,8% para 34,3%, nos Serviços Domésticos.

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS

Em 2001, o rendimento anual médio dos ocupados da RMSPP, em continuidade à trajetória de declínio registrada desde 1998, apresentou decréscimo de 8,9%, o maior registrado nos últimos quatro anos. Com esse desempenho, o rendimento médio passou a equivaler a R\$ 880 no ano em análise. Em relação a 1995, este valor é 21,9% menor.

O resultado negativo de 2001 deveu-se aos decréscimos generalizados do rendimento médio nos diversos segmentos de ocupados: 7,2% entre os assalariados, 9,4% entre os trabalhadores autônomos, 10,5% entre os empregadores, 4,6% entre os empregados domésticos e 4,7% nas demais ocupações (dono de negócio familiar, profissional universitário autônomo, entre outros).

A remuneração média dos assalariados no setor privado apresentou retração semelhante à daqueles que trabalham no setor público (6,9% e 7,1%, respectivamente). Entre os primeiros, diminuíram os valores médios recebidos por assalariados subcontratados (2,3%) e pessoas com e sem carteira de trabalho assinada (6,5% e 9,5%, respectivamente). Note-se que, em 2001, o salário médio das pessoas que não possuíam carteira assinada correspondia a 62,3% do salário daquelas que tinham a carteira assinada, relação menor que a registrada em 2000 (64,3%), mas ainda superior à de 1995 (55,0%).

**Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
1995-2001**

Em reais de novembro de 2001

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual			Variações (%)	
	1995	2000	2001	2001/2000	2001/1995
Total	1.127	966	880	-8,9	-21,9
Assalariados (1)	1.075	982	912	-7,2	-15,2
Setor Privado	1.015	929	865	-6,9	-14,8
Subcontratados	566	556	543	-2,3	-4,0
Com Carteira Assinada	1.110	1.021	955	-6,5	-14,0
Sem Carteira Assinada	610	657	595	-9,5	-2,4
Setor Público	1.407	1.315	1.222	-7,1	-13,1
Autônomos	1.013	743	673	-9,4	-33,6
Empregadores	3.252	2.622	2.348	-10,5	-27,8
Empregados Domésticos	341	350	334	-4,6	-2,2

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

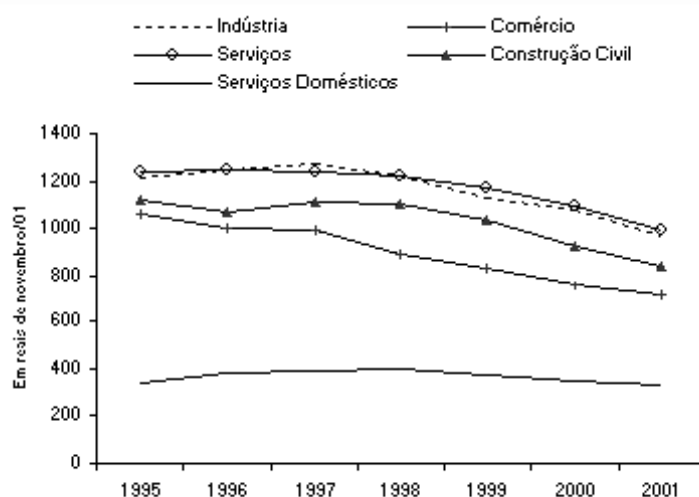
(1) Inclusive os assalariados que não sabem em que tipo de empresa trabalham.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Segundo os setores de atividade, o rendimento médio apresentou o seguinte comportamento:

- os ocupados na **Indústria** passaram a receber, em média, R\$ 969 – valor 10,2% menor que o do ano anterior. Esse comportamento deveu-se à retração em todos os ramos do setor, exceto no de Química e Borracha, que aumentou 1,2%. Nos demais, destaca-se a redução de 15,2% registrada no ramo Vestuário e Têxtil;
- nos **Serviços**, o decréscimo do rendimento médio, de 9,1%, foi generalizado entre os ramos, tendo apresentado maior intensidade nos serviços de Transportes (13,9%) e Especializados (12,5%). A remuneração média nos Serviços passou a equivaler a R\$ 996, no ano em análise;
- o rendimento médio pago no **Comércio** (R\$ 711) diminuiu 6,2%, resultado do desempenho negativo observado principalmente no comércio Varejista de Tecidos e Vestuário (18,5%) e no comércio Atacadista (14,8%). Apenas os valores recebidos no comércio Varejista em Vias Públicas apresentou elevação (4,0%).

**Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Setor de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
1995-2001**



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

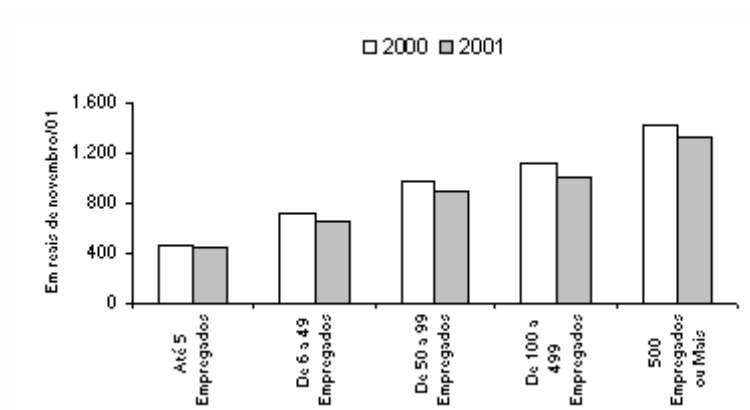
Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Os ocupados em cargos de direção, gerência e planejamento, compõem o grupo cujos rendimentos apresentaram o maior decréscimo (8,6%) em relação ao registrado entre aqueles em atividades de execução (5,9%) e de apoio (5,8%). Esses valores passaram a equivaler a R\$ 2.559, R\$ 698 e R\$ 654, respectivamente.

Considerado o tempo de permanência no trabalho atual, apenas os ocupados com mais de um ano e menos de dois anos no trabalho tiveram relativa estabilidade em seus rendimentos médios (-0,4%). Os demais grupos apresentaram retração, sendo que o rendimento médio dos ocupados com até seis meses no mesmo trabalho decresceu 7,1%, passando para R\$ 540, e o daqueles com mais de cinco anos no trabalho, diminuiu 9,4%, atingindo R\$ 1.376, em 2001.

As empresas de pequeno porte, que pagam, em média, os menores salários, também registraram os menores decréscimos: 3,5% entre as empresas com até 5 empregados, passando a corresponder a R\$ 450. Os ocupados que trabalhavam, em 2001, em empresas com 500 empregados ou mais passaram a ter rendimentos 6,4% inferiores, tornando-se equivalentes a R\$ 1.332, em média. A maior redução, no entanto, ocorreu nas remunerações de ocupados em empresas de 100 a 499 empregados (9,5%), que passaram a pagar valores médios de R\$ 1.009.

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa Região Metropolitana de São Paulo 2000-2001



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Nota: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Quanto à apropriação da renda, os 50% de ocupados com menores rendimentos, que se apropriavam, em 2000, de 16,3% do total da massa de rendimentos do trabalho, passaram para 17,2%, em 2001. Em contrapartida, a parcela da renda apropriada pelos 10% com maiores rendimentos diminuiu de 42,6%, para 41,2%, no período analisado.

Tabela 1

Estimativas Médias da População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Inativos
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 2

Taxas de Participação, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 3

Distribuição dos Ocupados, segundo Setores e Ramos de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 4

Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 5

Distribuição dos Ocupados, segundo Categoria Ocupacional
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 6

Distribuição dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa onde Trabalham
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 7

Horas Semanais Trabalhadas pelos Ocupados no Trabalho Principal, segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 8

Taxas de Desemprego, segundo Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 9

Taxas de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 10

Taxas de Desemprego, segundo Nível de Instrução
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 11

Desempregados, segundo Classes de Tempo de Procura de Trabalho
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 12

Distribuição dos Desempregados com Experiência Anterior de Trabalho, por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 13

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação

Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 14

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Setor e Ramo de Atividade Econômica
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 15

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Grupos de Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 16

Rendimento Real Médio dos Assalariados, segundo Tempo de Permanência no Atual Trabalho
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 17

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tipo de Contratação
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 18

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado, segundo Número de Empregados da
Empresa onde Trabalham
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Tabela 19

Distribuição da Massa de Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados, por Grupo de Nível de Rendimento
Região Metropolitana de São Paulo
1995-01

Em 1.000 pessoas

População	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação (2001/2000)	
								Absoluta	Relativa (%)
TOTAL	16.309	16.545	16.782	17.039	17.212	17.431	17.659	228	1,3
População em Idade Ativa	13.453	13.687	13.925	14.140	14.284	14.465	14.655	190	1,3
População Economicamente Ativa	8.220	8.459	8.592	8.710	8.885	9.041	9.218	177	2,0
Desempregados	1.085	1.277	1.375	1.585	1.715	1.591	1.622	31	1,9
Aberto	740	846	885	1.019	1.075	995	1.041	46	4,6
Oculto	345	431	490	566	640	597	581	-16	-2,7
Pelo Trabalho Precário	271	321	361	401	453	416	424	8	1,9
Pelo Desalento	74	110	129	165	187	181	157	-24	-13,3
Ocupados	7.135	7.182	7.217	7.125	7.170	7.450	7.596	146	2,0
Indústria	1.762	1.623	1.516	1.411	1.405	1.483	1.512	29	2,0
Comércio	1.213	1.235	1.227	1.190	1.154	1.170	1.231	61	5,2
Serviços	3.396	3.490	3.630	3.691	3.779	3.949	3.973	24	0,6
Outros (1)	764	834	844	833	832	848	880	32	3,8
Inativos	5.233	5.228	5.333	5.430	5.399	5.424	5.437	13	0,2

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Em porcentagem

Atributos Pessoais	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL	61,1	61,8	61,7	61,6	62,2	62,5	62,9
Sexo							
Homens	74,5	74,5	73,9	73,3	73,4	73,4	72,9
Mulheres	48,8	50,2	50,5	50,8	52,0	52,7	53,8
Posição no Domicílio							
Chefe	79,3	79,3	79,4	78,1	78,2	78,1	77,1
Demais	52,1	53,1	52,9	53,2	53,9	54,3	55,3
Cônjuge	46,6	48,9	48,9	49,9	51,6	52,1	53,5
Filho	52,9	53,1	53,0	52,9	53,6	54,4	55,4
Outros	62,6	62,9	61,5	61,9	60,6	59,5	59,8
Faixa Etária							
10 a 14 Anos	10,9	10,8	9,7	8,0	7,1	6,6	7,2
15 a 17 Anos	55,4	52,5	51,1	49,0	47,6	46,5	47,2
18 a 24 Anos	78,5	79,4	78,4	78,9	79,5	81,0	81,3
25 a 39 Anos	79,9	80,8	81,2	81,7	82,6	82,8	83,3
40 a 59 Anos	68,7	68,7	69,1	68,8	69,7	70,2	70,0
60 Anos e Mais	21,0	23,4	22,3	21,5	22,1	21,8	22,2
Nível de Instrução							
Analfabeto	44,2	43,0	42,6	42,4	41,7	40,3	40,4
Ensino Fundamental Incompleto	51,3	52,0	51,5	50,4	49,8	49,8	49,9
Ens.Fund.Comp.+Ens. Médio Inc.	69,7	69,8	69,5	69,1	69,3	68,9	68,7
Ens.Médio Comp.+Ens.Superior Inc.	78,6	78,6	78,3	79,1	80,1	80,7	81,7
Superior Completo	86,7	86,6	87,0	86,0	86,1	86,2	86,3

Em porcentagem

Setores e Ramos de Atividade	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	24,7	22,6	21,0	19,8	19,6	19,9	19,9
Metal-Mecânica	10,0	8,9	8,3	7,9	7,3	7,3	7,4
Química, Farmacêutica e Plásticos	2,3	2,2	2,0	2,1	2,0	2,1	2,0
Têxtil	0,8	0,7	0,7	0,5	0,5	0,7	0,6
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	3,5	3,4	2,8	2,5	2,7	2,6	2,9
Alimentação	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3
Mobiliário e Produtos de Madeira	0,9	0,9	0,9	0,8	0,9	0,8	0,8
Artefatos de Borracha	0,5	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
Papel, Papelão e Cortiça	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,5
Gráficas e Editoras	1,5	1,6	1,5	1,5	1,6	1,7	1,6
Vidros, Cristais, Espelhos e Cerâmicas	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Materiais de Construção	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4	0,4
Artesanato	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3
Outras indústrias	2,2	1,9	1,8	1,7	1,6	1,7	1,7
Comércio	17,0	17,2	17,0	16,7	16,1	15,7	16,2
Autos e Combustíveis	-	-	-	-	1,6	1,5	1,5
Venda Veículos	-	-	-	-	1,2	1,1	1,1
Varejista Combustível	-	-	-	-	0,4	0,3	0,4
Atacadista	-	-	-	-	1,8	1,8	2,0
Varejista	-	-	-	-	12,7	12,4	12,8
Lojas	-	-	-	-	1,4	1,5	1,6
Alimentos-Bebidas-Fumo	-	-	-	-	2,4	2,2	2,1
Tecidos-Vestuário	-	-	-	-	1,8	1,8	1,8
Outros	-	-	-	-	4,5	4,3	4,4
Catálogo	-	-	-	-	0,3	0,3	0,4

Vias Públicas	-	-	-	-	2,2	2,3	2,5
Outros Comércio	-	-	-	-	(1)	(1)	(1)
Serviços	47,6	48,6	50,3	51,8	52,7	53,0	52,3
Transportes e Armazenagem	4,3	4,5	4,7	4,6	4,8	5,1	4,6
Utilidade Pública	0,9	0,7	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7
Especializados	4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,0	5,8
Administração Pública, Forças Armadas e Polícia	3,0	3,0	2,9	3,0	3,0	3,0	2,8
Creditícios e Financeiros	3,2	2,7	2,8	2,7	2,6	2,5	2,3
Pessoais	1,3	1,4	1,4	1,5	1,6	1,6	1,8
Alimentação	5,0	5,2	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4
Educação	3,8	3,8	3,6	3,8	3,8	3,9	3,7
Saúde	3,7	3,8	3,8	4,1	4,0	3,9	4,0
Comunicações	0,6	0,8	0,8	0,9	1,1	1,1	1,2
Diversões, Radiodifusão e Teledifusão	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2
Comunitários	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	1,7
Comércio, Adm. de Valores Imobiliários e Imóveis	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Auxiliares	2,3	2,4	2,7	2,9	3,2	3,3	3,8
Oficinas de Reparação Mecânica	2,0	1,9	2,1	2,1	2,0	2,1	2,1
Reformas e Reparação de Edificações	2,4	2,4	2,9	3,0	3,1	3,1	2,7
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	4,5	4,4	4,2	4,5	4,4	4,4	4,6
Outros Serviços	2,5	2,9	3,0	3,0	3,3	3,2	2,8
Construção Civil	2,6	3,0	2,7	2,6	2,3	2,2	2,6
Serviços Domésticos	7,6	8,1	8,4	8,4	8,9	8,6	8,4
Demais	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,7	0,6

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Em porcentagem

Posição na Ocupação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados (1)	65,1	63,0	61,6	62,2	61,4	62,0	63,0
Com Contrato por Prazo Indeterminado	-	-	-	-	42,6	41,8	42,8
Com Contrato por Prazo Determinado	-	-	-	-	0,3	0,2	0,2
Demais (2)	-	-	-	-	18,5	20,0	20,0
Do Setor Privado	55,4	53,9	53,2	53,5	52,8	53,6	55,0
Subcontratados	2,4	2,3	2,5	2,9	2,7	2,7	3,3
Demais	53,0	51,5	50,7	50,6	50,1	50,9	51,7
Com Carteira Assinada	44,5	42,5	41,3	41,5	40,4	39,7	40,8
Sem Carteira Assinada	11,0	11,4	11,9	12,0	12,5	13,9	14,2
Do Setor Público	9,6	9,1	8,3	8,6	8,5	8,4	8,0
Autônomo	18,7	19,8	20,5	20,6	21,0	21,2	21,1
Trabalha para Empresa	6,7	7,4	7,5	7,7	8,1	8,3	8,3
Trabalha para o Público	12,0	12,5	12,9	12,9	12,9	13,0	12,8
Empregadores	5,5	5,8	6,0	5,5	5,4	5,1	4,7
Empregados Domésticos	7,6	8,1	8,4	8,4	8,9	8,6	8,4
Demais	3,1	3,3	3,6	3,3	3,3	3,1	2,7

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) Assalariados sem carteira de trabalho assinada (setor público ou privado) e estatutários.

(-) Dados não disponíveis.

Em porcentagem

Categoria Ocupacional	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tarefas de Direção, Gerência e Planejamento	14,4	15,7	16,6	16,6	15,6	14,6	13,5
Tarefas de Execução	52,5	51,8	51,3	51,5	52,3	52,9	53,3
Tarefas de Apoio	18,9	18,9	18,4	19,2	19,2	19,3	19,9
Mal definidas	14,2	13,7	13,8	12,8	12,8	13,2	13,3

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Em porcentagem

Tamanho da Empresa	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 5 Empregados	11,6	12,4	13,0	12,5	12,4	12,5	12,1
De 6 a 49 Empregados	24,1	25,1	25,8	26,5	27,3	26,3	25,8
De 50 a 99 Empregados	7,2	7,0	7,2	7,6	7,5	6,6	6,8
De 100 a 499 Empregados	15,2	14,3	14,0	13,9	13,7	13,0	12,7
Mais de 500 Empregados	28,5	26,9	27,1	26,6	26,1	24,8	24,6
Não Sabe	13,3	14,4	12,8	12,9	13,0	16,9	18,0
Com Carteira Assinada	80,2	78,9	77,6	77,6	76,4	74,0	74,2
Até 5 Empregados	4,6	4,7	4,9	4,8	4,7	4,3	4,2
De 6 a 49 Empregados	17,2	17,9	18,0	18,8	19,1	17,8	17,4
De 50 a 99 Empregados	6,4	6,2	6,2	6,5	6,3	5,5	5,6
De 100 a 499 Empregados	14,3	13,4	13,0	12,7	12,4	11,6	11,3
Mais de 500 Empregados	27,5	25,9	25,8	25,2	24,6	23,1	23,1
Não Sabe	10,1	10,8	9,7	9,5	9,3	11,7	12,7
Sem Carteira Assinada	19,8	21,1	22,4	22,4	23,6	26,0	25,8
Até 5 Empregados	7,0	7,6	8,1	7,7	7,7	8,1	8,0
De 6 a 49 Empregados	6,9	7,2	7,8	7,7	8,2	8,5	8,4
De 50 a 99 Empregados	0,8	0,8	1,0	1,1	1,1	1,2	1,2
De 100 a 499 Empregados	0,9	0,9	1,0	1,2	1,3	1,4	1,4
Mais de 500 Empregados	0,9	1,0	1,4	1,4	1,5	1,7	1,5
Não Sabe	3,2	3,6	3,1	3,4	3,7	5,1	5,3

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Setor de Atividade	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL							
Média	43	43	43	43	43	44	43
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	43,8	44,3	45,1	43,3	44,8	46,6	44,9
Indústria							
Média	43	43	43	42	43	44	43
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	43,2	42,6	43,4	39,8	42,3	45,4	44,3
Comércio							
Média	47	47	47	47	48	48	48
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	55,8	56,0	56,9	57,7	59,5	60,3	58,7
Serviços							
Média	42	43	43	42	43	43	43
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	40,2	41,5	42,0	40,6	42,2	43,8	41,9
Construção Civil							
Média	45	45	45	45	45	47	46
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	56,1	51,3	54,3	50,9	53,3	58,5	54,0
Serviços Domésticos							

Média	39	39	40	39	38	39	38
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	36,5	38,1	39,8	36,1	36,0	36,8	34,3

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Exclusive os Ocupados que não trabalharam na semana.

Em
porcentagem

Tipo de Desemprego	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL	13,2	15,1	16,0	18,2	19,3	17,6	17,6
Aberto	9,0	10,0	10,3	11,7	12,1	11,0	11,3
Oculto Total	4,2	5,1	5,7	6,5	7,2	6,6	6,3
Pelo Trabalho Precário	3,3	3,8	4,2	4,6	5,1	4,6	4,6
Pelo Desalento	0,9	1,3	1,5	1,9	2,1	2,0	1,7

Fonte: SEP. Convênio Seade - Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Em porcentagem

Atributos Pessoais	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL	13,2	15,1	16,0	18,2	19,3	17,6	17,6
Sexo							
Homens	11,8	13,5	14,2	16,1	17,3	15,0	14,9
Mulheres	15,3	17,2	18,3	21,1	21,7	20,9	20,8
Posição no Domicílio							
Chefe	7,1	8,5	9,6	10,8	11,8	10,2	10,4
Demais	17,8	19,9	20,8	23,8	24,8	23,2	22,9
Cônjuge	12,5	14,5	14,9	17,7	19,0	19,0	18,3
Filho	22,1	24,4	25,6	28,7	29,5	27,1	26,5
Outros	15,2	17,2	18,1	21,4	22,9	19,4	20,9
Faixa Etária							
10 a 14 Anos	42,6	44,3	42,6	49,1	49,7	47,5	48,3
15 a 17 Anos	32,7	38,7	40,8	46,7	48,7	46,5	47,0
18 a 24 Anos	19,1	21,0	22,4	25,7	27,5	25,3	25,2
25 a 39 Anos	10,1	11,9	12,7	14,6	15,4	14,0	13,7
40 anos e mais	6,9	8,3	9,2	10,8	12,2	11,0	11,3

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Em porcentagem

Nível de Instrução	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL (1)	13,2	15,1	16,0	18,2	19,3	17,6	17,6
Analfabeto	12,4	14,3	14,3	18,1	20,4	18,2	16,7
Ensino Fundamental Incompleto	15,9	18,1	19,0	21,0	21,9	19,8	19,4
Ens. Fundamental Completo + Ens. Médio Incompleto	16,1	18,9	20,6	23,9	25,4	23,7	23,9
Ens. Médio Completo + Ens. Superior Incompleto	10,1	11,3	12,1	15,0	16,1	14,9	15,1
Superior Completo	4,3	4,7	4,9	5,2	6,0	5,8	5,6

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Inclusive os que não declararam o nível de instrução.

Em porcentagem

Classes de Tempo de Procura de Trabalho	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Média de Tempo de Procura de Trabalho (em semanas)	22	24	28	35	44	48	48
Até 7 Dias	7,1	6,1	4,6	3,2	2,7	3,0	2,9
Mais de 7 a 30 Dias	22,8	20,4	18,8	14,5	11,9	12,5	14,0
Mais de 1 a 2 Meses	17,9	15,5	15,0	12,5	10,7	11,0	12,2
Mais de 2 a 3 Meses	11,6	12,0	11,0	10,2	9,0	8,6	9,9
Mais de 3 a 6 Meses	18,6	20,5	20,6	21,2	18,8	17,6	16,9
Mais de 6 a 12 Meses	15,7	18,4	20,0	24,3	25,0	23,6	21,8
Mais de 1 Ano	6,4	7,0	10,0	14,1	21,8	23,6	22,3

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Em porcentagem

Atributos Pessoais	1995			1996			1997			1998			1999			2000			2001		
	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo																					
Homens	53,4	57,2	40,1	52,5	55,9	42,8	52,1	56,2	42,0	50,9	55,0	42,0	51,8	55,6	45,1	48,5	52,3	42,1	47,4	52,0	38,3
Mulheres	46,6	42,8	59,9	47,5	44,1	57,2	47,9	43,8	58,0	49,1	45,0	58,0	48,2	44,4	54,9	51,5	47,7	57,9	52,6	48,0	61,7
Posição no Domicílio																					
Chefe	26,9	27,1	25,8	27,3	27,3	27,3	29,1	29,4	28,4	28,9	29,2	28,2	30,1	29,6	30,9	28,8	28,3	29,6	29,0	28,4	30,0
Demais	73,1	72,9	74,2	72,7	72,7	72,7	70,9	70,6	71,6	71,1	70,8	71,9	69,9	70,3	69,1	71,2	71,6	70,4	71,0	71,6	70,0
Cônjuge	18,6	13,9	35,2	19,8	15,2	33,4	19,3	13,7	33,2	20,3	14,8	32,4	21,4	15,7	31,2	23,8	16,6	35,6	23,3	16,9	35,8
Filho	42,4	45,5	31,2	41,0	44,3	31,1	39,4	43,4	29,6	38,6	42,6	30,0	37,2	41,9	29,2	37,5	43,5	27,7	37,7	43,4	26,4
Outros	12,2	13,5	7,7	12,0	13,3	8,1	12,1	13,5	8,8	12,2	13,4	9,4	11,2	12,7	8,7	9,9	11,6	7,1	10,1	11,2	7,9
Nível de Instrução																					
Analfabeto	5,2	5,3	(1)	4,5	4,5	(1)	3,9	3,9	(1)	4,0	3,8	4,5	4,4	4,3	4,6	3,9	3,9	4,0	3,8	3,5	4,5
Ensino Fundamental Incompleto	51,6	52,7	47,6	51,8	52,6	49,2	51,3	52,1	49,2	47,8	48,1	47,2	44,0	43,3	45,3	42,7	42,5	42,9	40,8	39,7	43,0
Ensino Fundamental Compl + Ens. Médio Incompl	22,7	22,5	23,2	23,8	23,8	23,9	24,3	24,2	24,6	25,0	25,2	24,7	26,2	26,6	25,4	26,2	27,0	24,9	26,3	27,6	23,9
Ens. Médio Compl + Ens. Superior Incompl	16,1	15,3	18,7	15,7	15,1	17,4	16,3	16,0	17,0	19,3	19,1	19,8	21,1	21,5	20,4	22,8	22,5	23,3	25,2	25,5	24,5
Superior Completo	4,2	3,7	(1)	4,0	3,8	(1)	4,1	3,7	5,3	3,8	3,7	4,0	4,1	4,2	4,0	4,3	4,0	4,8	3,7	3,6	4,0

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em reais de novembro de 2001

Posição na Ocupação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total de Ocupados	1.127	1.124	1.126	1.089	1.029	966	880
Assalariados (1)	1.075	1.093	1.114	1.099	1.053	982	912
Setor Privado	1.015	1.035	1.054	1.032	992	929	865
Com Carteira Assinada	1.110	1.135	1.162	1.128	1.088	1.021	955
Sem Carteira Assinada	610	651	667	685	675	657	595
Setor Público	1.407	1.423	1.470	1.506	1.424	1.315	1.222
Autônomo	1.013	980	919	866	769	743	673
Trabalha para o Público	913	864	815	762	693	651	614
Trabalha para Empresa	1.185	1.168	1.097	1.034	886	883	757
Empregadores	3.252	3.071	2.968	2.925	2.762	2.622	2.348
Empregados Domésticos	341	385	393	397	377	350	334
Mensalista	313	366	391	397	385	358	344
Diarista	417	440	399	394	346	316	297
Demais	3.434	3.569	3.352	3.264	3.273	3.230	3.079

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Em reais de novembro de 2001

Sector e Ramo de Atividade	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total de Ocupados	1.127	1.124	1.126	1.089	1.029	966	880
Indústria	1.215	1.249	1.272	1.222	1.127	1.080	969
Metal-Mecânica	1.399	1.426	1.431	1.362	1.287	1.219	1122
Química e Borracha	1.537	1.613	1.609	1.473	1.390	1.223	1238
Vestuário e Têxtil	770	802	813	798	712	681	577
Alimentação	1.223	1.252	1.202	1.299	1.284	1.071	993
Gráfica e Papel	1.316	1.355	1.426	1.301	1.230	1.219	1129
Outras Indústrias	965	998	1.088	1.011	893	989	756
Comércio	1.064	1.002	991	894	835	758	711
Venda de Veículos	-	-	-	-	1.213	1.120	1081
Comércio Atacadista	-	-	-	-	1.312	1.199	1022
Varejo Lojas	-	-	-	-	712	659	603
Varejo Alimentação, Bebidas e Fumo	-	-	-	-	564	494	469
Varejo Tecidos e Vestuário	-	-	-	-	739	765	623
Varejo Vias Públicas	-	-	-	-	497	459	477
Varejo Outros	-	-	-	-	899	817	805
Outros Comércios	-	-	-	-	- (1)	- (1)	- (1)
Serviços	1.239	1.244	1.241	1.222	1.169	1.096	996
Reformas	759	851	715	695	602	592	532
Oficina Mecânica	1.039	1.033	881	804	785	760	734
Limpeza e Outras Oficinas	735	786	694	672	643	625	607
Transportes	1.247	1.235	1.229	1.170	1.101	1.114	959
Especializados	2.053	2.019	2.059	2.023	2.024	1.876	1642
Administração e Utilidade Pública	1.581	1.591	1.594	1.647	1.529	1.418	1315
Creditícios	1.998	2.082	2.184	2.196	2.147	2.066	1846

Alimentação	850	770	757	712	663	619	582
Educação	1.023	1.157	1.160	1.307	1.226	1.177	1104
Saúde	1.351	1.419	1.577	1.415	1.431	1.398	1245
Auxiliares	1.444	1.494	1.410	1.391	1.282	1.093	972
Outros Serviços	895	889	884	901	831	741	698
Construção Civil	1.122	1.066	1.110	1.099	1.034	927	841
Serviços Domésticos	341	385	393	397	377	350	334
Demais	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Em reais de novembro de 2001

Grupos de Ocupação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total de Ocupados	1.127	1.124	1.126	1.089	1.029	966	880
Direção, Gerência e Planejamento	3.030	2.982	2.947	2.852	2.856	2.799	2559
Execução	889	871	857	827	778	741	698
Apoio	757	766	775	777	752	694	654
Mal definidas	707	691	620	632	519	502	462

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Em reais de novembro de 2001

Tempo de Permanência no Atual Trabalho	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total de Assalariados	1.075	1.093	1.114	1.099	1.053	982	912
Até 6 Meses	627	633	640	644	582	581	540
Mais de 6 Meses até 1 Ano	743	765	808	764	748	726	673
Mais de 1 Ano até 2 Anos	868	863	878	873	861	773	770
Mais de 2 Anos até 5 Anos	1.064	1.120	1.092	1.043	1.041	976	916
Mais de 5 Anos	1.733	1.704	1.752	1.749	1.630	1.519	1376

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Em reais
de
novembro
de 2001

Tipo de Contratação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total de Assalariados do Setor Privado	1.015	1.035	1.054	1.032	992	929	865
Subcontratado	566	562	590	566	570	556	543
Demais	1.038	1.059	1.078	1.061	1.017	950	887

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Em reais de novembro de 2001

Tamanho da Empresa	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total de Assalariados do Setor Privado	1.015	1.035	1.054	1.032	992	929	865
Até 5 Empregados	522	529	524	541	514	466	450
De 6 a 49 Empregados	765	797	813	815	768	716	664
De 50 a 99 Empregados	948	1.012	1.055	1.028	1.014	981	904
De 100 a 499 Empregados	1.181	1.264	1.267	1.206	1.164	1.115	1009
500 Empregados ou Mais	1.481	1.509	1.551	1.512	1.494	1.423	1332
Não Sabe	666	705	716	733	665	674	645

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Ocupados	Total	Em porcentagem									
		Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1995	100,0	1,0	2,3	3,1	3,9	4,9	6,3	8,1	11,1	17,1	42,1
1996	100,0	1,0	2,4	3,3	4,0	5,0	6,3	8,1	11,0	16,9	42,0
1997	100,0	1,0	2,5	3,3	4,0	5,0	6,3	8,1	11,0	17,1	41,8
1998	100,0	1,1	2,5	3,4	4,2	5,0	6,3	8,1	10,9	16,8	41,6
1999	100,0	1,1	2,5	3,5	4,2	5,0	6,3	8,1	10,9	16,3	42,3
2000	100,0	1,1	2,5	3,5	4,2	5,0	6,2	8,0	10,7	16,2	42,6
2001	100,0	1,1	2,6	3,7	4,5	5,3	6,5	8,2	10,9	16,0	41,2

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Grupo 1 corresponde aos 10% dos ocupados com menores rendimentos do trabalho principal,

Grupo 2 corresponde aos 10% dos ocupados com rendimentos do trabalho principal imediatamente superiores aos do Grupo 1, assim por diante, até o Grupo 10, que corresponde aos 10% dos ocupados com maiores rendimentos do trabalho principal.